



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V – MINISTRO ALCIDES CARNEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

TATIANE SOUZA DA COSTA

MEMÓRIAS DE UM ANJO: ANÁLISE DO ARQUIVO PESSOAL ZUZU ANGEL

**JOÃO PESSOA
2018**

TATIANE SOUZA DA COSTA

MEMÓRIAS DE UM ANJO: ANÁLISE DO ARQUIVO PESSOAL ZUZU ANGEL

Trabalho de Conclusão de Curso em Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Orientadora: Prof.^a Ma. Anna Carla da Silva Queiroz

JOÃO PESSOA
2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837m Costa, Tatiane Souza da.
Memórias de um anjo [manuscrito] : análise do arquivo pessoal Zuzu Angel / Tatiane Souza da Costa. - 2018.
28 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Anna Carla da Silva Queiroz ,
Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA."

1. Arquivo pessoal. 2. Zuzu Angel. 3. Difusão cultural.

21. ed. CDD 027.1

TATIANE SOUZA DA COSTA

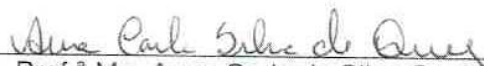
MEMÓRIAS DE UM ANJO: ANÁLISE DO ARQUIVO PESSOAL ZUZU ANGEL

Trabalho de Conclusão de Curso em Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

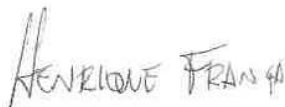
Orientadora: Prof.^a Ma. Anna Carla da Silva Queiroz

Aprovada em: 14/06/2018.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Ma. Anna Carla da Silva Queiroz (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. M. Henrique Elias Cabral França
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Dr.^a Suerde Miranda de Oliveira Brito
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, por todo amor e esforço em pro
do melhor para mim, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois sem Ele eu não estaria aqui para celebrar mais uma vitória conquistada.

À minha mãe e minha família, que me incentivaram a estudar e valorizar tudo que tenho hoje.

Ao meu namorado, Ítalo Campos por desde o início do curso estar ao meu lado, me ajudando até aqui nos trabalhos acadêmicos e na vida.

Aos professores do Curso Arquivologia da UEPB, em especial, o Professor Josemar, pelas aulas que me fizeram entender o que é Arquivologia no início do curso, quando estava ainda perdida, a professora Nereida que não faz parte mais do corpo docente da UEPB, porém me inspirou muito com suas aulas de história inclusive para escolha desse tema, a professora Suerde com toda sua compreensão e aulas de Metodologia e ABNT me fazendo gostar um pouco dessa norma, ao professor Henrique, que desde o primeiro período esteve com a minha turma e com ele aprendi a “quebrar a forma” da mente e procurar sempre ser uma pessoa melhor seja qual for a área, e a professora Anna Carla que aceitou ser minha orientadora onde desde suas aulas é uma pessoa que tenho um carinho imenso. Todos os professores, citados ou não, contribuíram ao longo desses oito períodos por meio das aulas, debates e conversas de corredores para o desenvolvimento desta pesquisa e do profissional que sou hoje.

As minhas amigas de trabalho, Jordana e Angélica, que todos os dias me apoiaram e me incentivaram a terminar o curso.

Aos funcionários da UEPB, em especial os funcionários da coordenação de Arquivologia do período da manhã e da noite, por toda atenção e disponibilidade em ajudar.

Por fim e não menos importantes aquelas que ficaram do meu lado desde o início durante a escrita desse TCC, dormindo ou acordadas brincando, destaco, Pituxa Regina e Nina, minhas cachorras que são os amores da minha vida.

“Toda memória de um homem é sua literatura particular.”

(Aldous Huxley)

SUMÁRIO

| | | |
|------------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 7 |
| 2 | ARQUIVO PESSOAL ZUZU ANGEL | 9 |
| 3 | ACERVO DIGITAL ZUZU ANGEL | 13 |
| 3.1 | Usabilidade e Acessibilidade do Site | 14 |
| 4 | MEMÓRIA E DIFUSÃO CULTURAL DO ARQUIVO PESSOAL ZUZU ANGEL..... | 17 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 22 |
| | REFERÊNCIAS | 24 |

MEMÓRIAS DE UM ANJO: ANÁLISE DO ARQUIVO PESSOAL ZUZU ANGEL

Tatiane Souza da Costa*

RESUMO

Este trabalho apresenta o contexto informacional do Arquivo Pessoal Zuzu Angel, tendo como foco analisar a relevância deste acervo abordando aspectos teóricos sobre arquivo pessoal no campo arquivístico e o repositório digital que é utilizado para dar acesso aos itens deste arquivo, propondo melhorias na questão da usabilidade e acessibilidade do site. Discorre também a respeito da contribuição do mesmo no que tange a memória, tendo em vista que, por ser um acervo de interesse público é relevante a sua conservação e difusão cultural. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, onde utiliza-se de uma abordagem de cunho qualitativo, através da observação, baseado nos autores da literatura arquivística e na análise do conteúdo do acervo. Com base nisto, é definida a contribuição significativa do Arquivo no processo de preservação da memória e difusão cultural onde tanto no âmbito físico quanto no digital, busca-se através de atividades educativas e culturais promover e dar acesso aos itens documentais deste acervo.

Palavras-chave: Arquivo pessoal. Zuzu Angel. Difusão cultural.

1 INTRODUÇÃO

Levando em consideração que desde a Segunda Guerra Mundial com a explosão documental, os arquivos vêm se tornando importantes tanto para as organizações quanto para a sociedade e com o auxílio da tecnologia, vem tomando seu espaço tendo como suas principais funções a facilitação ao acesso, recuperação e preservação da informação. Com o crescente uso tecnológico, grande parte das instituições estão começando a armazenar seus documentos em formato digital. Neste sentido, surgem os repositórios digitais como forma não só de facilitar o acesso a informação, como também de preservá-la, desde que usados de forma correta e confiável.

Dentro desse cenário surgem os Arquivos Pessoais que eram considerados como fonte apenas histórica e a partir das últimas décadas passou a ter o reconhecimento arquivístico, seja pelo interesse de estudo dos historiadores como

* Aluna de Graduação em Arquivologia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus V.
Email: tatianespoone@hotmail.com

também através das Lei de Arquivo, onde no Brasil vigora a Lei 8.159 que reconhece e determina condições a respeito dos arquivos pessoais e privados (ASSIS, 2009, p. 44).

O Arquivo Pessoal Zuzu Angel é um espaço onde se tem o que é preciso para um aprofundamento histórico cultural, reunindo memórias da vida e carreira de Zuleika Angel Jones, mundialmente conhecida como Zuzu Angel. Ele tem como missão manter a memória de Zuzu viva, o que é um desafio diário, levando em consideração que a conservação deste acervo é uma tarefa árdua, e mesmo com a criação do Acervo Digital em 2017, ainda há melhorias a serem feitas principalmente no que tange o acesso dos usuários no meio digital.

Busca-se neste trabalho analisar o Arquivo Pessoal Digital Zuzu Angel e expor sua importância para sociedade, onde iremos inicialmente discorrer a respeito dos arquivos pessoais, conceituar sobre repositórios digitais e analisar o site propondo melhorias ao que se refere a usabilidade e acessibilidade do site, como também a correlação entre Memória e Arquivo ressaltando a importância deste Acervo para conservação da memória e difusão cultural.

Falar sobre esse tema é de suma importância para mim pois, durante as aulas e palestras acerca dos documentos da ditadura militar o interesse por esse tema ficou claro e ao buscar a delimitação da linha da pesquisa que seria sobre mulheres da época, surge Zuzu Angel me chamando atenção, fazendo com que no decorrer do estudo e ao saber que havia um arquivo pessoal dela, não houvesse dúvidas sobre o tema a ser trabalhado. A relevância dessa pesquisa para a área acadêmica e social, é relacionada ao eixo temático que é escasso, vindo a colaborar para a construção da memória e difusão cultural do acervo, este composto por peças documentais de grande magnitude no formato físico e digital, assim fazer com que não deixe cair no esquecimento, preservando a memória e identidade de Zuzu Angel.

A metodologia utilizada centrou-se em uma pesquisa exploratória levando em consideração que é um tema escasso na área de estudo. Segundo Gerhardt e Silveira, (2009, p. 35) "este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses." Dividido em duas etapas o processo de coleta de dados baseou-se em um levantamento bibliográfico fundamentado nos principais autores dessa temática e na observação simples para a coleta dos dados.

Assim, o texto estruturou-se em três tópicos. O primeiro é o do Arquivo Pessoal trazendo conceitos e como é o Acervo Físico de Zuzu Angel. No segundo temos a análise do repositório digital que traz a documentação do acervo digitalizada e as propostas de melhorias para a plataforma em prol de facilitar o acesso aos usuários. No terceiro e último, temos a correlação de memória e arquivo, trazendo definições e a importância desse Acervo para a memória e difusão cultural.

2 ARQUIVO PESSOAL ZUZU ANGEL

Partindo para o conceito geral de Arquivo Rodrigues (2006, p. 105) considera-o como um "conjunto de documentos produzidos e recebidos no decurso das ações necessárias para o cumprimento da missão predefinida de uma determinada entidade coletiva, pessoa ou família."

A partir daí temos a conceituação do nosso tema principal que são Arquivos pessoais, onde Silveira (2013, p. 140) o define de forma completa:

Os arquivos pessoais são produzidos por um indivíduo como produto de suas atividades pessoais, profissionais ou ainda pelo ato de colecionar materiais de sua preferência. Estando ou não ligados diretamente à figura de seu titular, podendo reunir documentos em papel e/ou objetos variados. Diferenciam-se dos arquivos públicos, que são relacionados à rotina administrativa e jurídica de uma instituição, e, também, dos arquivos familiares, que nos remetem a arquivos formados por mais de uma pessoa, por vezes, repassados e organizados por mais de uma geração. Os arquivos pessoais são de cunho privado, ao menos assim se formam, constituindo-se em uma representação da trajetória de vida do titular.

Como fora citado anteriormente, os Arquivos Pessoais são documentos e registros, que podem estar em diversas formas de suporte, relativos a vida pessoal, profissional, cultural e política de uma pessoa, seja ela uma pessoa considerada pública ou não, diferentemente dos arquivos públicos e dos arquivos familiares, estes são de caráter privado. No Brasil, a "Lei de arquivo", Lei nº 8.159/91, no Artigo 11 conceitua arquivo privado como "os conjuntos de documentos produzidos ou recebidos por pessoas físicas ou jurídicas, em decorrência de suas atividades." Dessa forma, prosseguindo com a Lei, temos que caso o Arquivo seja de interesse público e social são necessárias algumas providências que são:

- Os arquivos não poderão ser transferidos e haver perda parcial da unidade documental, nem transferidos para o exterior.

- O acesso aos documentos de arquivos privados só pode ser concedido mediante autorização de seu proprietário ou possuidor.
- Os arquivos poderão ser depositados ou doados a instituições arquivística públicas desde que de forma revogável. (BRASIL. Lei nº 8.159, 1991).

O Arquivo Pessoal Zuzu Angel se dá sob a guarda do Instituto Zuzu Angel de Moda que é uma entidade sem fins lucrativos, localizada no Rio de Janeiro e idealizado por Hildegard Angel, jornalista e filha da estilista que dá o nome à instituição. Criado desde 1993, o Instituto iniciou com o objetivo de preservar a memória de Zuleika Angel Jones, uma estilista brasileira reconhecida mundialmente pelo seu trabalho e por sua luta em busca de justiça pela morte de seu filho, Stuart Angel Jones, militante revolucionário que foi torturado, morto e dado como desaparecido no período da ditadura militar em 1971, onde cinco anos após o falecimento do mesmo, período que passou buscando provas e denunciando incansavelmente tais barbaridades, acabou sendo morta em um acidente automobilístico provocado por agentes da repressão da época em prol de calar sua boca pois ela estava tornando sua busca conhecida no exterior (ANGEL, 2017).

Figura 1 - Zuleika Angel Jones fazendo ajustes em roupa de modelo (1970)



Fonte: Acervo Digital Zuzu Angel. Disponível em: <<https://www.zuzuangel.com.br>>.

O Arquivo Pessoal Zuzu Angel é privado, contudo, por abranger documentações que remetem a uma pessoa pública e acontecimentos que marcaram o país que na situação abordada, destaca-se a ditadura militar, tornando o acervo de interesse público e social. Seu arquivo físico é composto por mais de cinco mil peças onde a sua maioria ainda não foi tratada nem disponibilizada no acervo digital por se tratar de peças com muitos tipos de suportes. Hildegard Angel, idealizadora do projeto, diz que a liberação para construção do prédio se deu com o advento da Lei Rouanet de apoio à Cultura para preservar suas memórias e que conforme ela, foi e está sendo uma batalha árdua onde:

Exige trabalho, obstinação e lealdade a esta missão. O Brasil não tem tradição de cultivar memórias. Ele confunde memória com velharia. Sobretudo no que diz respeito à memória mais recente. Então primeiro foi necessário um trabalho de conscientização sobre a importância da moda como instrumento de valorização cultural e histórica, de ilustração da cultura e do comportamento de um povo. (ANGEL, 2017)

Figura 2 – Local que ficam guardadas as peças indumentárias



Fonte: Site O que ninguém vê (2017)

De acordo com o vídeo disponibilizado no Youtube do Instituto, os itens são separados pela categoria de documentos e vestuário/têxtil. Cada espécie é armazenada em uma sala onde são arquivadas e acondicionadas da forma que melhor preserve cada tipo de material. Os documentos são arquivados em caixas políondas e em caixas arquivo de grande porte, todas na cor branca e com etiquetas de identificação para facilitar a localização nas estantes. No Acervo de vestuário/têxtil

é perceptível um cuidado maior haja vista que é o foco do Instituto, onde cada peça é guardada em uma caixa adaptada para seu tamanho com etiquetas identificadoras que informam qual coleção pertence, o título dado a peça, uma breve descrição e a localização na estante e prateleira (INSTITUTO ZUZU ANGEL, 2017).

Figura 3 – Estantes do acervo físico documental e etiqueta identificadora das peças indumentárias



Fonte: Print Screen do vídeo do Youtube. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=M2XaKvA_W7Y>

Além da Coleção que remete à vida e obra de Zuzu Angel, que é o eixo temático do nosso trabalho, o Arquivo também comporta em prol da conservação, coleções de outros estilistas que são elas:

- A coleção Carmen Terezinha Solbiati Mayrink Veiga de alta costura internacional.
- A coleção Bonita, de Moda Infantil.
- Criações dos mais importantes estilistas nacionais e internacionais.
- Roupas e/ou peças de moda de personalidades notáveis da História da Vida Brasileira. (INSTITUTO ZUZU ANGEL, 2017).

O Instituto Zuzu Angel é referência no que tange criação e preservação da moda no país, promovendo cursos, congressos, palestras e assim, sendo parâmetro quando se trata de moda. Para o âmbito da pesquisa, o acesso a coleção é realizado através de um agendamento prévio e acompanhamento para que seja mantida a segurança das peças. Em junho de 2017 através do projeto “Memória da Moda do Brasil – Acervo, Restauração e Conservação de Têxteis” o Acervo digital foi lançado

e disponibiliza para qualquer pessoa fotos e documentos que remetem a trajetória pessoal e profissional de Zuzu Angel.

3 ACERVO DIGITAL ZUZU ANGEL

Com a tecnologia ocasionando mudanças em todas as áreas, tornou-se inviável não fazer de uso delas para executar as atividades, onde organizações estão alterando seus processos para se adaptar à nova realidade (ROSINI; PALMISANO, 2003, p. 9). Atualmente, tem se falado muito em acervos online e bancos de dados que disponibilizem o acesso via internet para os usuários e muitas instituições estão aderindo a esta ferramenta, porém deve-se pensar também no local que os documentos serão armazenados, surgindo assim os repositórios digitais. Existem inúmeras definições para repositórios digitais, a que mais coincide com este trabalho é a de Masson (2008, p. 112) onde ela diz que:

Repositórios digitais são frequentemente conceituados em relação às suas funções de reunir, preservar, dar acesso e disseminar o conhecimento de uma instituição científica, ou de uma área do conhecimento, aumentando sua visibilidade e se constituindo numa ferramenta de gestão do conhecimento científico.

De acordo com Heery e Anderson (2005, p. 1-2) há quatro características que diferem os repositórios das outras coleções digitais:

- O conteúdo é depositado num repositório, seja pelo criador do conteúdo, proprietário ou por terceiros.
- A arquitetura do repositório gerencia conteúdo, bem como, metadados;
- O repositório oferece um conjunto mínimo de serviços (ex.: colocar, encontrar, pesquisar, controle de acesso).
- O repositório precisa ser sustentável e confiável, bem apoiado e gerenciado.

Os repositórios digitais devem ser um ambiente autêntico que garanta a confiabilidade e preservação a longo prazo dos documentos ali armazenados, no entanto, para se ter um local que preserve toda essa documentação devemos pensar nas políticas de preservação no ambiente digital e em repositórios digitais que sejam confiáveis (FLORES; SANTOS, 2015, p.205).

A plataforma do Acervo digital Zuzu Angel, foi desenvolvida depois de três anos de projeto com uma equipe que abrangeu conservadores de documentos e de peças indumentária, arquitetos, fotógrafos e especialistas na área tecnológica até que as peças fossem tratadas, digitalizadas e disponibilizadas online através do site.

Figura 4 – Processo de higienização e tratamento dos documentos para digitalização e conservação das peças



Fonte: Site O que ninguém vê (2017).

O processo de digitalização foi escolhido pois, segundo Baggio e Flores (2013, p.18) é a principal ferramenta e a mais flexível na otimização de processos de papel, visando melhorias na acessibilidade dos arquivos e prolongação de vida do seu material em acervo por meio do armazenamento ser em formato digital.

Hoje, estão acessíveis cerca de 500 documentos e peças iconográficas no site e 160 peças indumentárias da coleção pessoal de Zuzu. O repositório permite buscas a partir de dois parâmetros que são vestuário/têxtil e documental. No vestuário/têxtil estão as fotografias das suas coleções de roupas, onde há peças que podem ser a foto do vestido e algumas em 360° graus e no manequim. Já no documental estão disponibilizados fotografias e documentos que remetem a vida pessoal e profissional de Zuzu Angel, no qual há uma vasta espécie documental como: fotografias, certidões, desenhos, cartas, croquis, manuais, bilhetes, recortes de jornais, CD, entre outros.

3.1 Usabilidade e Acessibilidade do Site

Ao fazer a análise do site é perceptível que sua estrutura cumpre a finalidade de preservação do acervo e dar acesso aos usuários, no entanto, são encontradas algumas dificuldades ao que corresponde a usabilidade e acessibilidade do site, tornando-o, muitas vezes, um site difícil de se navegar.

Nielsen e Loranger (2007 p. 16) definem usabilidade como:

[...] um atributo de qualidade relacionado à facilidade de uso de algo. Mais especificamente, refere-se à rapidez com que os usuários podem aprender a usar alguma coisa, a eficiência deles ao usá-la, o quanto lembram daquilo, seu grau de propensão a erros e o quanto gostam de utilizá-la.

Para acessibilidade temos a definição de Dias (2003 p. 111) onde, qualquer tipo de pessoa independente da tecnologia usada deve ter o direito de visitar e interagir com o site e ter acesso a toda a informação contida nele.

De forma concisa, podemos conceituar usabilidade como sendo uma característica que o sistema deve ter para que haja uma fácil aprendizagem, onde auxilie o usuário a desenvolver suas necessidades com êxito, assim interagindo e mantendo a satisfação do mesmo. Quanto a acessibilidade, podemos definir como sendo a busca de uma web onde todos possam ter acesso. Ambas andam juntos para atender e garantir o acesso aos usuários, sejam eles com deficiência ou não.

Trazemos assim, em recomendação, os cinco atributos de usabilidade descritos por Nielsen (1993, p. 26) para se fazer um site:

- Facilidade de aprendizado: o sistema deve ser o mais simples possível e de fácil aprendizagem para que o usuário tenha a possibilidade de, sem demora, conhecer o sistema e desenvolver suas atividades.
- Eficiência de uso: o sistema deve ser hábil o suficiente para permitir que o usuário, tendo aprendido a interagir com ele, atinja altos níveis de produtividade no desenvolvimento de suas atividades.
- Facilidade de memorização: aptidão do usuário de regressar ao sistema e realizar suas tarefas mesmo tendo estado sem fazer uso dele por um determinado tempo.
- Baixa taxa de erros: em um sistema com poucos índices de erros, o usuário é capaz de realizar suas tarefas sem grandes problemas, recuperando erros, caso aconteçam.
- Satisfação subjetiva: o usuário acha agradável a interação com o sistema e se sente particularmente satisfeito com ele.

Em relação a acessibilidade, temos as diretrizes elaboradas pelo World Wide Web Consortium (W3C) para se conseguir um site padrão este que é referência mundial na função de orientação a padronização dos sites dando as pessoas o direito ao acesso a informação, independentemente se esta é deficiente ou não. Através da WCAG 2.0 (*Web Contents Accessibility Guidelines*), também conhecida como

diretrizes de Acessibilidade ao Conteúdo da Web 2.0 disponibilizado pelo site da W3C, é possível através deste conjunto de recomendações tornar o conteúdo da web mais acessível. Segundo a WCAG 2.0 os critérios foram divididos em quatro princípios básicos (WCAG20, 2008):

- Perceptível: as informações e componentes da interface devem ser apresentadas de uma forma que tudo seja assimilado pelo usuário, ou seja, que os conteúdos não textuais sejam apresentados de acordo com a necessidade do usuário.
- Operável: as atividades de interação do site devem estar disponíveis ao usuário de acordo com a ferramenta utilizada.
- Compreensível: as informações e funcionalidades devem ser de fácil entendimento.
- Robusto: o conteúdo deve ser estruturado de forma confiável e compatível para quem vai utilizá-lo, incluindo as tecnologias de apoio.

Na avaliação do site nos atentamos as problemáticas mais enfáticas ao serem observadas no qual iremos propor melhorias baseadas nas recomendações da usabilidade por Nielsen (1993 p. 26) e da acessibilidade pela WCAG 2.0 (2008) para que os desenvolvedores do site venham a utilizar dessas ferramentas nas correções do site.

- O site é lento, no qual através de testes feitos, demora cerca de 15 a 20 segundos para carregar completamente fazendo com que o usuário perca o interesse de acessar o site.
- O tamanho da fonte é grande, porém deveria ter a ferramenta de opção para escolher aumentar ou diminuir, assim como a de mudança de cor para ser acessível a pessoas daltônicas e com problemas de visão.
- O menu de navegação não é de fácil em que ao invés de ser localizado na parte superior do lado direito, deveria ser mais centrado perto da barra de pesquisa para facilitar o acesso.
- Não possui mapa do site, o que é fundamental para que o usuário venha a ter uma visão geral de todas as páginas contidas nele e assim localizar com mais precisão o que deseja.

Diante destas dificuldades, podemos pontuar que o site é uma fonte de informação e conhecimento, possuidor de um conteúdo de pesquisa enorme para todo

tipo de usuário, porém precisa ajustar estas questões e assim tornar esse site acessível não só para pessoas deficientes, mas para qualquer um que venha a acessá-lo.

4 MEMÓRIA E DIFUSÃO CULTURAL DO ARQUIVO PESSOAL ZUZU ANGEL

Pensar em memória nos remete à Idade Antiga, onde desde sempre o homem sentiu a necessidade de conservar sua própria história, inicialmente sob forma oral, depois desenhos e letras, buscando registrar seus feitos e com isso constituir uma sociedade, conforme fala Lodolini (1989 *apud* Gagnon-Arguin, 1998, p.34).

O interesse pelo estudo da memória, este aflorado no século XX, vem se tornando cada vez mais crucial no trabalho de estudo do passado e da sociedade, haja vista que sua principal preocupação é o medo da destruição da mesma, onde conforme Gomes (2007), não se deve deixar cair no esquecimento acontecimentos políticos e culturais que marcaram países, pois isso vai além de objeto de estudo, faz parte da identidade cultural da sociedade que ali vive. Novaes (1992, p. 9) complementa falando:

Nossa história foi construída no esquecimento daquilo que Paul Valéry chamou de as duas maiores invenções da humanidade. O passado e o futuro. Sem passado e sem futuro, esta história oficial esvazia não apenas nossos pensamentos, mas principalmente a própria ideia de História. Narrar a história de um povo a partir apenas do tempo presente, tempo fragmentado, direcionado, "instante fugidio" tido como único tempo real, é negar a articulação de épocas e situações diferentes. O simultâneo tempo da história e o pensamento do tempo.

Trazendo a memória como objeto de estudo, o Arquivo surge com um papel de suma importância nessa área, sendo este um "lugar privilegiado da memória, sendo elemento essencial do que se costuma chamar identidade individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e da sociedade". (LE GOFF, 1994, p. 477). Desta forma, temos o Arquivo como um local que antes era apenas de cunho administrativo, passando a ter caráter cultural, onde o mesmo deve fornecer o acesso a informação, independentemente da idade documental e garantir sua confiabilidade seja qual for o suporte ali arquivado.

A Lei 8.159, de 1991, discorre a respeito da responsabilidade do poder público pela gestão dos documentos e sua proteção como instrumento de apoio não só administrativo, como também cultural, científico e como elementos de prova e informação (BRASIL, 1991). Com isso, mesmo que pouco explorado no Brasil, o papel

de promover eventos, palestras, debates, congressos e demais atividades tem a função de atrair o público, proporcionando um espaço onde o Arquivo prestaria um serviço tanto educativo quanto cultural. Neste sentido de difusão cultural, Cabral (2012, p.35) afirma:

[...] quando se pensa o arquivo como um espaço de difusão cultural, pretende-se que sejam realizados não apenas eventos circunstanciais, mas implementado um programa sistemático visando aproximar o público em geral, com o intuito de dar acesso à informação e fomentar a criação de conhecimentos.

Com isso, percebe-se uma grande variedade de iniciativas e projetos para tal atividade, contudo, comparando as demais funções do Arquivo que são de cunho administrativo e científico, a função cultural ainda precisa evoluir muito e para isto é necessário investimento e apoio do gestor da Instituição ali estabelecida.

No Instituto Zuzu Angel são desenvolvidas atividades através de cursos e palestras disponibilizadas em parceria com Universidades e com o Ministério da Cultura. Na área educativa, a temática principal é memória da moda e a preservação e conservação das peças, onde as atividades de acordo com as informações contidas no site do Instituto são desenvolvidas no próprio local, com especialistas na área onde seu público alvo são estudantes e profissionais de moda, historiadores, museólogos, design e áreas afins, ressaltando a importância desse patrimônio para a sociedade.

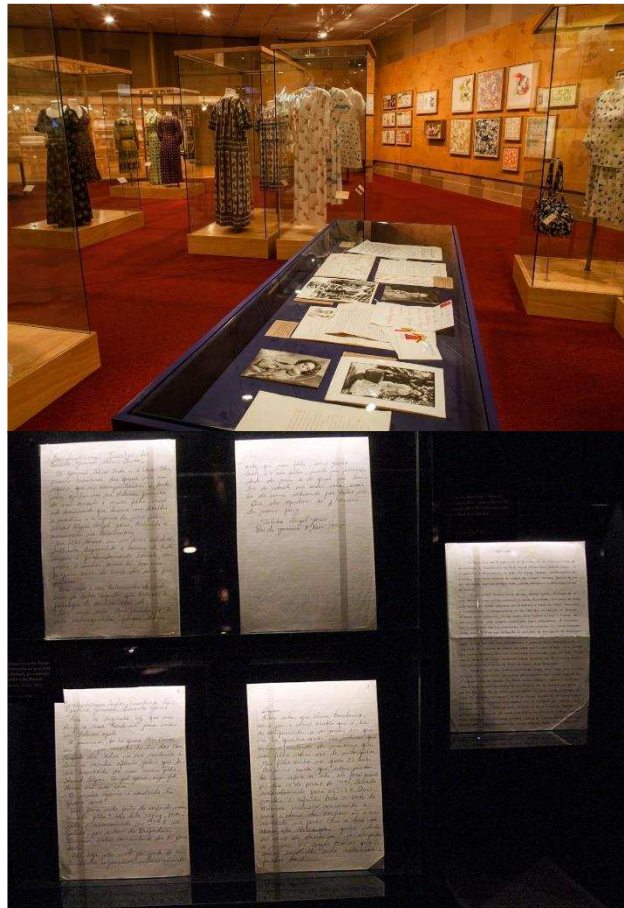
Figura 5 – Alunos do curso oferecido pelo Instituto Zuzu Angel sobre Museologia da Moda



Fonte: Instituto Zuzu Angel.

Já na área cultural, foi realizada uma única exposição em 2014 em parceria com o Itaú Cultural, intitulada de "Ocupação Zuzu Angel", homenageando a artista com o objetivo de expor sua vida, desde seu nascimento até sua batalha pela busca de justiça pela morte de seu filho, e sua morte em 1976. O evento foi realizado no dia 01 de abril de 2014, data esta que marcou o aniversário de 50 anos do Golpe Militar, e durou até o dia 11 de maio do mesmo ano. Em sua programação houveram diversas atividades como: visitas educativas (com opção de libras), rodas de conversas, vídeo guias, oficinas para crianças e adultos e mostra de vídeos. Todas as atividades tiveram entrada franca e localizadas no prédio do Itaú Cultural em São Paulo (Enciclopédia Itaú Cultural, 2018).

Figura 6– Exposição sob título “Ocupação Zuzu Angel”



Fonte: Itaú Cultura (2014)

No âmbito digital, o site apesar de ser novo e ter alguns ajustes de quesito acessibilidade e usabilidade ele segue bem interativo onde engloba a função de compartilhar nas redes sociais (Facebook, Twitter, Pinterest e Google+) as peças pesquisadas, tendo também a função de fazer o download para melhor visualização

do documento ou utilização na área acadêmica, fazendo com que qualquer tipo de usuário tenha acesso as peças sem precisar ir para o Instituto Zuzu Angel no Rio de Janeiro.

Figura 7 – Página inicial do Acervo Digital Zuzu Angel



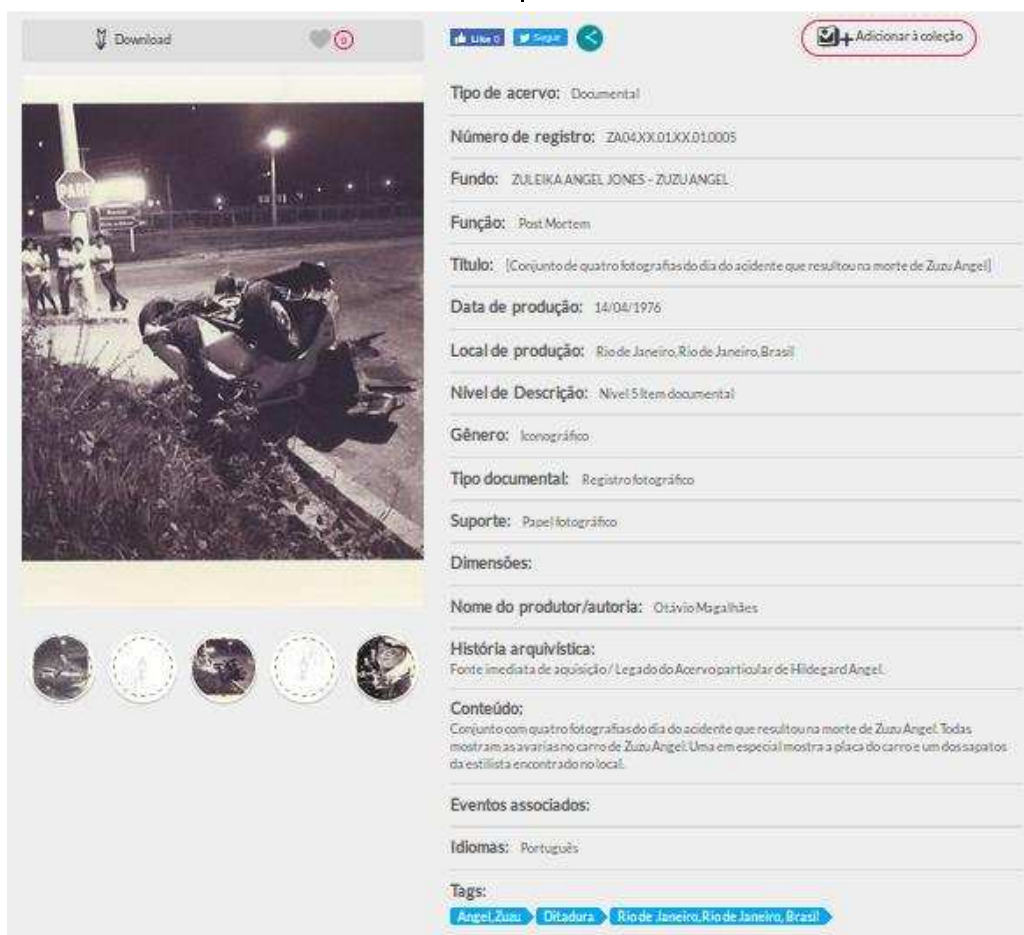
Fonte: Acervo Digital Zuzu Angel

Ao abrir o documento que deseja visualizar, surge ao lado a ficha descritiva do item documental. Para Bellotto (2006, p. 179) o “processo de descrição consiste na elaboração de instrumentos de pesquisa que possibilitem a identificação, o rastreamento, a localização e a utilização de dados”.

Na Figura 8 é possível observar os campos que foram utilizados que são: tipo de acervo; número de registro; fundo; função; título; data de produção; local de produção; nível de descrição; gênero; tipo documental; suporte; dimensões; nome do produto/autoria; história arquivística; conteúdo; eventos associados; idiomas; tags. Nota-se que os elementos utilizados foram baseados no e-ARQ Brasil, que atribui uma norma com elementos obrigatórios e não obrigatórios, para a descrição informativa e preservação do documento capturado através de metadados que é “dado que descreve atributos de um recurso, caracteriza suas relações, apoia sua descoberta e uso efetivo, e existe em um ambiente eletrônico.” (VELLUCCI 1998, p. 192).

Com isso, os metadados ganham destaque não só no fator de facilitador de acesso e identificação dos documentos, mas como uma ferramenta de preservá-los nesse meio.

Figura 8 – Foto do acidente de Zuzu Angel



The image shows a digital archive entry for a photograph of a motorcycle accident. On the left is a large photo of a motorcycle on its side at night, with several people standing nearby. Below the main photo are five smaller circular thumbnails. On the right is a metadata panel with the following information:

- Tipo de acervo:** Documental
- Número de registro:** ZA04.XX.01.XX.01.0005
- Fundo:** ZULEIKA ANGEL JONES - ZUZU ANGEL
- Função:** Post Mortem
- Título:** [Conjunto de quatro fotografias do dia do acidente que resultou na morte de Zuzu Angel]
- Data de produção:** 14/04/1976
- Local de produção:** Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
- Nível de Descrição:** Nível 5 Item documental
- Gênero:** Iconográfico
- Tipo documental:** Registro fotográfico
- Suporte:** Papel fotográfico
- Dimensões:**
- Nome do produtor/autoria:** Otávio Magalhães
- História arquivística:** Fonte imediata de aquisição / Legado do Acervo particular de Hildegard Angel.
- Conteúdo:** Conjunto com quatro fotografias do dia do acidente que resultou na morte de Zuzu Angel. Todas mostram as avarias no carro de Zuzu Angel. Uma em especial mostra a placa do carro e um dos sapatos da estilista encontrado no local.
- Eventos associados:**
- Idiomas:** Português
- Tags:** Angel, Zuzu, Ditadura, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Fonte: **Acervo Digital Zuzu Angel**

Ao analisar todas as atividades realizadas pelo Instituto Zuzu Angel, percebe-se que elas são de caráter importante para a sociedade pois, não falam apenas sobre a vida de Zuzu, mas contam a história de uma família que sofreu num dos momentos mais cruéis no Brasil que foi a ditadura militar. Com isso, as atividades realizadas dentro do Instituto deveriam ser expandidas e executadas em outras instituições do Brasil, assim como as exposições serem mais frequentes tendo em vista que só ocorreu uma vez fazendo assim que haja uma interação maior com o público e que todos conheçam essa história. Assim como disponibilizar as demais documentações digitalmente e fazer um tour virtual através do site para que o usuário se sinta mais próximo do Arquivo e tenha acesso a mais conteúdo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito dessa pesquisa, podemos perceber a importância dos Arquivos Pessoais para a área arquivística e para a sociedade, onde este vai além de itens documentais acumulados por uma pessoa durante sua vida, tornando-se patrimônio documental e cultural.

Neste sentido, o Arquivo Pessoal Zuzu Angel trabalha diariamente em prol de manter a memória de Zuzu viva e para que isso ocorra utiliza de métodos de preservação no ambiente físico e digital. No físico apresentam as peças acondicionadas e de fácil acesso de acordo com seu suporte. No digital, por ser recente, foi feita a digitalização dos documentos disponibilizando com cerca de 500 peças indumentárias e documentais no site pensando no sentido de difundir a respeito da vida e obra de Zuzu Angel para a sociedade e na preservação dos itens através do uso dos metadados.

Através da análise do Acervo Digital, foram constatadas algumas dificuldades na questão da acessibilidade e usabilidade do site que vinham a dificultar o acesso fazendo com que o usuário perca o interesse ou não consiga obter o que estava buscando, principalmente para pessoas com deficiência que a plataforma não possui nenhuma ferramenta para auxiliar no acesso. Dessa forma, foram utilizadas as recomendações de Nielsen para usabilidade e as diretrizes da WCAG 2.0 para acessibilidade propondo as melhorias cabíveis.

Podemos então inferir que a pesquisa teve a intenção de aprimorar o acesso no âmbito digital das suas coleções e produções documentais, vindo assim a fortalecer ao papel da instituição. Deste modo torna-se essencial a divulgação do Acervo digital e disponibilização do acesso para todo tipo de usuário, assim como que as atividades realizadas no Arquivo físico sejam expandidas para outros locais com o objetivo de cumprir a sua finalidade que é preservar a memória e contribuir para os estudos não apenas na área da moda, mas sobre a história política e cultural no Brasil.

MEMORIES OF AN ANGEL: ANALYSIS OF THE PERSONAL ARCHIVE ZUZU ANGEL

ABSTRACT

This work presents the informational context of the Zuzu Angel Personal Archive, with the purpose of analyzing the relevance of this collection, addressing theoretical aspects about personal archive in the archival field and the digital repository that is used to give access to the items of this archive, proposing improvements in the usability issue and accessibility of the site. It also discusses the importance of this collection with regard to memory, considering that, since it is a collection of public interest, the conservation and cultural diffusion is relevant. This is an exploratory research, using a qualitative approach, through observation, based on the authors of the archival literature and the analysis of the collection content. Based on this, it is defined the significant contribution of the Archive in the process of preservation of memory and cultural diffusion in society, where both in the physical as in the digital scope, it is sought through educational and cultural activities to promote and give access to the documentary items of this collection.

Key words: Personal Archive. Zuzu Angel. Diffusion cultural.

REFERÊNCIAS

ANGEL, Hildegard. **Entrevista concedida a Denise Areal**, 29 jun. 2017. Disponível em: < <http://oqnv.duloren.com.br/o-novo-voo-de-zuzu-angel/> >. Acesso em: 15 abr. 2018.

ANGEL, Instituto Zuzu. **Reserva Técnica ZUZU ANGEL**. 2017. (2m36s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=M2XaKvA_W7Y>. Acesso em: 05 jan. 2018.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil) **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro, 2005. 232p., Publicações Técnicas, n. 51, ISBN: 85-7009-075-7.

ASSIS, Ailton. **Um lampião dentro da mala: O Arquivo Pessoal de Octávio Pacheco – memória e autobiografia**. São João Del Rei, 2009. 264 p. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal de São João Del Rei, 2009. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&c_o_obra=175706>. Acesso em: 15 abr. 2018.

BAGGIO, Claudia Carmem; FLORES, Daniel. **Documentos Digitais: Preservação e Estratégias**. BIBLOS, [S.l.], v. 27, n. 1, p. 11-24, out. 2013. ISSN 2236-7594. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/2654/2395>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental** 4. ed., 1. reimpr. Rio de Janeiro: FGV, 2007. 318 p. il.

BRASIL. Lei n. 8159, de 8 de janeiro de 1991. **Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8159.htm >. Acesso em: 10 abr. 2018.

CABRAL, Rosimere Mendes. **Arquivo como fonte de difusão cultural e educativa**. Acervo, [S.l.], v. 25, n. 1 jan-jun, p. 35-44, out. 2012. ISSN 22378723. Disponível em: <<http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/336>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

Casa Zuzu Angel de Memória da Moda do Brasil. Disponível em: < <http://zuzuangel.com.br/casa-zuzu-angel> >. Acesso em: 20 abr. 2018.

DIAS, C. **Usabilidade na Web**: criando portais mais acessíveis. Rio de Janeiro: Alta Books, 2003.

e-ARQ Brasil: Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos / Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. Rio de Janeiro. Ed. Arquivo Nacional, 2011.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). **Métodos de Pesquisa**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HEERY, R.; ANDERSON, S. Digital repositories review. In: **UKOLN. Ahds**: arts and humanities data service. 2005. Disponível em: <http://www.jisc.ac.uk/uploaded_documents/digital-repositories-review-2005.pdf >. Acesso em: 08 mai. 2018.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 1994.

MASSON, Sílvia Mendes. **Os Repositórios digitais no âmbito da Sociedade Informacional**. PRISMA.COM, n. 7, 2008.

NIELSEN, Jakob. **Usability Engineering**. Boston – USA: Academic Press, 1993.
GAGNON-ARGUIN, L. Os arquivos, os arquivistas e a arquivística: considerações históricas. In: ROUSSEAU, Jean-Yves et al. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. **Usabilidade na web**: Projetando Websites com qualidade. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2007.

NOVAES, Adauto (org.). **Tempo e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

RODRIGUES, Ana Márcia Lutterbach. **A teoria dos arquivos e a gestão de documentos**. *Perspect. ciênc. inf.* [online]. 2006, vol.11, n.1, pp.102-117.

SANTOS, Henrique Machado dos; FLORES, Daniel. **Preservação de documentos arquivísticos digitais**: reflexões sobre as estratégias de emulação. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis, v. 20, n.

43, p. 3-19, ago. 2015. ISSN 1518-2924. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/15182924.2015v20n43p3/30007>>. Acesso em: 30 mai. 2018.

ZUZU Angel. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em:
<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa505043/zuzu-angel>>. Acesso em: 20 de Mai. 2018.

W3C. Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG) 2.0. Disponível em: <<https://www.w3.org/Translations/WCAG20-pt-PT/WCAG20-pt-PT-20141024/>>. Acesso em: 30 mai. 2018.